

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**O TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO

Rosane Mello

**Santa Maria – RS
2016**

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosane Mello

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Especialização Lato-Sensu em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Docência na Educação Infantil**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Carla Hollweg Powaczuk

**Santa Maria, RS
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinado, aprova a Monografia de
Pós-Graduação Especialização

**O TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

elaborada por
Rosane Mello

como requisito para obtenção do grau de
Especialista em Docência na Educação Infantil

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Ana Carla Hollweg Powaczuk
(Presidente/Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Débora Teixeira de Mello
(Membro)

Prof^a. Ms. Maria Talita Fleig
(Membro)

Santa Maria, 09 de setembro de 2016.

RESUMO

Monografia de Pós-Graduação Especialização Lato-Sensu em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: Rosane Mello

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. Ana Carla Hollweg Powaczuk
Santa Maria, 09 de setembro de 2016.

A pesquisa desenvolvida teve como foco o trabalho pedagógico com a literatura na educação infantil objetivando discutir, a partir de uma proposta desenvolvida na EMEI Beija Flor, município de Faxinal do Soturno, as possibilidades de trabalho com a literatura, no cotidiano da educação Infantil. Desenvolveu-se, desta forma, ações pedagógicas que potencializem a experiência leitora das crianças. A metodologia adotada foi pesquisa ação, reconhecendo-a como uma estratégia importante de desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus estudantes. O referencial teórico que deu embasamento ao estudo foi construído a partir das discussões de Britto (2005), Freire (1997), Mello, (2006), Tripp (2005), Arce e Martins (2007), Souza (1992). A partir do estudo realizado, destaca-se para a importância do trabalho com a literatura, em especial os contos de fadas, tendo em vista que possibilitam às crianças o desenvolvimento da imaginação. Enfatiza-se, ainda, para diferentes modos de explorar a contação de histórias, de modo a despertar na criança o gosto pela leitura, reconhecendo os livros como fonte de conhecimento e de prazer. Nesta perspectiva, advoga-se que ouvir e vivenciar diferentes textos literários enriquece o processo e o desenvolvimento das crianças, sendo fundamental de ser trabalhado na educação infantil.

Palavras Chave: Educação Infantil. Ações Pedagógicas. Literatura Infantil.

ABSTRACT

Postgraduate Monograph Specialization Lato-Sensu in Teaching in Child Education,
Federal University of Santa Maria

THE PEDAGOGICAL WORK WITH THE LITERATURE IN CHILD EDUCATION

AUTHOR: Rosane Mello
ADVISOR: Ana Carla Hollweg Powaczuk
Santa Maria, September 9, 2016.

This study focused on the pedagogical approach using literature in early childhood education aiming to discuss the possibilities of working with literature, in the daily life education of children. The study was carried out at *Beija Flor EMEI*, in Faxinal do Soturno, RS. Pedagogical actions that enhance children's reading experience were developed. The methodology adopted was action-research because it is an important strategy for the development of teachers and researchers, who can use their studies to improve their teaching and, consequently, the learning of their students. The theoretical framework that supported this study was constructed based on the discussions of Britto (2005), Freire (1997), Mello, (2006), Tripp (2005), Arce and Martins (2007), Souza (1992). Results showed the importance of working with literature, especially fairy tales, since they enable children to develop their imagination. In addition, it is important to emphasize the different ways of exploring storytelling to awaken the child's love of reading, recognizing books as a source of knowledge and pleasure. In this perspective, listening and experiencing different literary texts enriches the process and the development of children, being fundamental to be worked in early childhood education.

Keywords: Early Childhood Education. Pedagogical Actions. Children's literature.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
DCNEIS	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
CRE	Coordenadoria Regional de Educação

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradeço a Deus por estar sempre dando forças para enfrentar os desafios.

Agradeço minha orientadora, professora Ana Carla Hollweg Powaczuk, pela sua confiança, orientação e dedicação, sobre tudo em acreditar em meu potencial, a liberdade para desenvolver meus estudos para essa realização.

Aos meus familiares, por terem me dado tanto apoio, dedicação e amor recebido. Na qual devo parte do que tenho e do que sou.

Agradeço a UFSM por ter me acolhido e ter me dado a oportunidade de realização profissional e pessoal.

Agradeço aos colegas de classe, pelo companherismo e dedicação, que com certeza serão futuros excelentes profissionais.

Não poderia deixar de agradecer a quem tanto me ajudou em tudo que pedia Jusandra, o meu muito obrigada por tudo de coração.

Em especial ao meu grupo de colegas de Faxinal do Soturno, Agueda, Liselene, Jussane e Giovana, pelas viagens em que realizamos juntas para a UFSM, as discussões referente aos assuntos em questões propostas para a realização dos trabalhos. Pelos almoços que nos unia cada vez mais. Pelo incentivo que cada uma contribuía com a outra para não desistir e parar no meio do caminho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E DESENHO DA INVESTIGAÇÃO	7
1.1 Desenho da Investigação.....	11
2. ABORDAGEM METODOLÓGICA	12
2.1. Contexto da Pesquisa.....	12
2.2. Sujeitos da pesquisa.....	15
3. A CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA LEITORA: A LITERATURA INFANTIL EM FOCO	17
3.1 Os contos de fada.....	20
4. A PROPOSTA PEDAGÓGICA: EM FOCO	23
5. UM OLHAR DA CRIANÇA AO OUVIR HISTÓRIAS INFANTIS	26
5. 1 Branca de neve.....	26
5.2. Chapeuzinho vermelho.....	30
5.3 Três porquinhos.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXO	

INTRODUÇÃO E DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

Este estudo tem como foco o trabalho pedagógico com a literatura na educação infantil, objetivando discutir, a partir de uma proposta desenvolvida na EMEI Beija Flor, município de Faxinal do Soturno, as possibilidades de trabalho com a literatura, em especial com os contos de fadas, no cotidiano da sala de aula da educação infantil.

Compreendo a literatura como sendo parte integrante de nossa cultura e da nossa história, uma prática permanente que está sempre presente nas nossas vidas desde quando percebemos o mundo que há nossa volta. A partir da literatura a criança pode melhor compreender a realidade em que ela está inserida, questionar e elaborar o que vive e percebe sobre o seu próprio mundo, torna-se sujeito ativo desse processo. Destaca-se nesta esfera, o trabalho com os contos de fada, os quais “à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver, ainda mais o seu caráter” (BETTELHEIM, 2002, p. 23).

Para tanto, é preciso estimular o imaginário da criança através da literatura, uma tarefa de suma importância para a escola, já que percebemos que muitas famílias não tem o hábito e nem o gosto pela leitura. Logo, o professor tem um papel fundamental, pois incentiva as crianças a se envolverem e viverem o texto literário e os contos infantis, representando uma forma de atender a prerrogativa de Bettelheim (2002) quando diz que a:

tarefa mais importante e também mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. Muitas experiências são necessárias para se chegar a isso. A criança, à medida que se desenvolve, precisa aprender passo a passo a se entender melhor; tornando-se mais capaz de entender os outros, e eventualmente pode-se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa.

Nessa direção, a relevância deste trabalho reside na reflexão e na problematização do que diariamente observo e presencio sobre o trabalho com a literatura no dia a dia da criança na Educação Infantil. Acredito que a Educação Infantil precisa ser um espaço estimulante e rico de desafios, onde a criança possa

ampliar seu universo cultural por meio das diferentes experiências promovidas, dentre as quais destaco o trabalho com a literatura infantil, que permite o envolvimento e a vivência ativa com a leitura e com isso elaboração das experiências cotidianas das crianças. Concordo com Mello quando diz que:

[...] aprendemos a insistir no fato de que se as crianças, sob a influência do trabalho educativo intencional podem desenvolver sua inteligência e personalidade desde a mais tenra idade, isto não nos deve levar a entender que devemos abreviar a infância para apressar seu desenvolvimento psíquico. Conforme lembra Leontiev, em cada idade há uma forma explícita da relação do sujeito com o mundo e esta é a mediadora de sua aprendizagem. (MELLO, 2006, p. 97)

Ressalto, que a escolha pelo trabalho com os contos de fadas, se deu por uma mobilização pessoal, tendo em vista o apreço que tenho pelos contos de fadas, a partir de minhas experiências na infância, bem como pelas problematizações que Bettelheim (2002, p. 197) traz sobre o conto de fadas que é a cartilha com a qual a criança aprende a ler sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual. Segundo este autor, através deles pode-se aprender mais sobre os problemas interiores dos seres humanos, e sobre as soluções que precisamos encontrar aos nossos conflitos. Os contos de fadas permitem o fluir do imaginário, instigando a curiosidade infantil, constituindo-se em uma rica possibilidade de descobrir os impasses, os conflitos e as possíveis soluções, através dos problemas que vão sendo encarados ou não, resolvidos ou não, pelos personagens de cada história.

Nesta, perspectiva, o trabalho desenvolvido será apresentado da seguinte forma: na primeira parte apresento uma retomada da minha trajetória escolar e profissional vivenciada e experimentada, assim como apresento o desenho da investigação constando o tema e seus objetivos. Na segunda parte exponho a abordagem metodológica, seguida da proposta pedagógica, o contexto e os sujeitos da pesquisa. Na terceira parte realizo a construção da experiência leitor: a literatura infantil em foco, na quarta parte a proposta pedagógica em foco e na quinta parte apresento as ações desenvolvidas com as crianças – um olhar da criança ao ouvir histórias infantis. Finalizo com as dimensões conclusivas e os referenciais utilizados para a fundamentação da pesquisa.

Retomada de um percurso formativo: experiências de ler e sentir o mundo

O interesse no desenvolvimento desse estudo é decorrente de minhas experiências como professora na educação infantil desde 2002, o que me permitiu observar, perceber o prazer que as crianças têm em ouvir as histórias infantis permitindo adentrarem no mundo da imaginação, via o contato com o objeto livro. Contudo, evidencia-se que muitos professores pouco valorizam e exploram a literatura infantil no cotidiano escolar, levando-me a problematizar a necessidade dos professores repensarem suas práticas no sentido de qualificá-las. Considero que o repensar e a qualificação das práticas pedagógicas implica primeiramente que o professor reflita sobre suas experiências leitoras, procurando identificar as concepções que possui acerca das práticas de leitura.

Nessa direção, considero importante situar o tema em estudo a partir de minha trajetória escolar e profissional em relação à educação e a leitura. Posso dizer que minha infância foi muito boa e tranquila, morava em São Luiz Gonzaga, próximo as Ruínas de São Miguel, onde consta a história dos Sete Povos das Missões. Toda família tinha como diversão e passeio ir até as Ruínas onde brincávamos nos sinos e entre as pedras gigantes, era muito divertido. Na infância recordo-me que a natureza estava sempre presente na rotina, tinha o tempo livre para brincar, aprontar, cantar, brincar de comidinha, de bonecas, dançar e chorar também. Meus pais sempre me deixaram livre para aproveitar minha infância: brincava com meus amigos, escutava e cantava música do rádio, subia nas árvores, comia frutas, tomava banho de chuva e brigava muito também.

Reuníamos-nos para brincar de cada macaco no seu galho, e essa brincadeira acontecia na rua mesmo todos os dias à tardinha, era muito divertido. O que sinto saudades é do tempo que íamos para a chácara dos avós de uma vizinha onde descíamos os morros com papelões, era muito legal.

Minha educação indireta com a escrita e com a leitura foi muito boa, pois sempre tive acesso a jornais, revista, programas de TV, ouvia rádio e músicas dos CDs, pois meus pais sempre incentivaram a todos na família que deveríamos ter gosto pela leitura. Vivenciávamos nosso pai sempre estudando, até de madrugada para passar no concurso no qual era seu sonho. Ele foi aprovado para oficial de justiça, e tivemos de nos mudar para Faxinal do Soturno.

Comecei a estudar na escola Adelina Zanchi em Faxinal do Soturno, onde frequentei a pré-escola e até a 5ª série, gostei muito, pois havia pracinha, quadra de vôlei e pátio para brincar. Após a 5ª série até o Ensino Médio estudei no colégio Dom Antônio Reis, era um colégio que diziam que era das pessoas grandes. Já não era tão tranquilo como do Ensino Fundamental, no recreio era somente em grupinhos e já não havia brincadeiras como antigamente. Nesta escola fiquei até terminar o Ensino Médio e depois fui fazer o curso do magistério em Santa Maria no colégio Sant'anna. Aí sim é que decidi que realmente eu queria ser professora, comecei a gostar de estudar para essa profissão.

Terminei o magistério e no mesmo ano comecei a cursar Pedagogia no Centro Universitário Franciscano – Unifra, me dediquei nesses quatro anos de trabalhos e estágios, foi muito gratificante. Foi através de um dos estágios que comecei a trabalhar na escola de Educação Infantil Beija-Flor, entre estágios e contratos estou lá desde 2002.

Sempre atuei na Educação Infantil, pois amo trabalhar com crianças e é muito prazerosa e gratificante essa experiência de realização profissional, onde me dedico de corpo e alma, pois amo o que faço.

Em 2014, iniciei o curso de especialização em Docência na Educação Infantil, o que foi muito importante para aperfeiçoamento do meu conhecimento. A partir dos estudos decidi realizar uma pesquisa sobre como é a literatura infantil na Educação Infantil. A escolha desse tema se deu pelo reconhecimento da importância que a literatura infantil tem no dia a dia da criança na Educação Infantil.

Acredito que, em especial na Educação Infantil, as histórias devem fazer parte da rotina do planejamento do professor, pois é um recurso pedagógico fundamental que trabalhado de forma adequada, ajuda a criança a resolverem várias situações encontradas no seu cotidiano. Os contos de fadas são livros que estão sempre presentes em nossas vidas e podem ser apresentados de diversas maneiras de acordo com a criatividade e disponibilidade do professor.

A partir disso, pensei em discutir e vivenciar na minha prática de sala de aula o uso do gênero Contos de Fadas, pois envolvem elementos que facilitam a imaginação e a memorização das crianças, como: Era uma vez, vivenciam personagens como fadas, reis e heróis, para o desenvolvimento de valores morais das crianças, pois facilitam a compreensão das características do ser humano e a sua convivência no meio social.

Na minha prática pedagógica percebo que a literatura infantil deveria ser trabalhada de forma diferenciada e não de forma tradicional, onde o aluno é mero receptor das informações, não participando e nem questionando sobre o assunto, usando a criatividade e várias dinâmicas, por isso acredito que seja de suma importância analisar a minha prática, enquanto professora da Educação Infantil, como estou vivenciando a literatura infantil nessa etapa de ensino.

1.1 Desenhando da Investigação

O tema proposto para a pesquisa é o trabalho pedagógico com a literatura na Educação Infantil. Considerando o contexto apresentado, foi estabelecido o seguinte problema para a pesquisa:

- Como propiciar às crianças experiências de leitura, contemplando a literatura infantil no espaço pedagógico?

A partir dessa questão delineei os objetivos, tendo como objetivo geral desenvolver uma proposta pedagógica que propicie as crianças experiências de contação de histórias, contemplando a literatura infantil no espaço pedagógico.

Decorrente desse objetivo geral, propõe-se os seguintes objetivos Específicos:

- identificar possibilidades de trabalho com a literatura na Educação Infantil;
- desenvolver ações pedagógicas que potencializem a experiência leitora das crianças;
- analisar os impactos das proposições desenvolvidas, refletindo sobre a repercussão no desenvolvimento da experiência leitora da criança.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para realização da pesquisa adotei a metodologia pesquisa ação, pois possibilita ao pesquisador intervir a partir da problemática, mobilizando os participantes, a construir novos saberes. O professor reflete criticamente sobre suas ações, participando de forma ativa, tendo clareza sobre sua prática em sala de aula, promovendo mudanças atitudinais precisas para assegurar sua formação, gerando mudanças na cultura escolar.

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. (TRIPP, 2005, p.455)

A pesquisa ação possibilita aos envolvidos momentos de investigação sobre a sua própria prática de forma crítica e reflexiva. Nessa metodologia todos os participantes estão envolvidos na busca de novas estratégias para solucionar o problema a ser pesquisado.

Considero que a pesquisa ação como um instrumento de valorização profissional, tendo em vista que permite a criação e a experimentação do que o professor está vivendo no contexto escolar, permitindo compreender o espaço escolar e também novas construções de entendimento dos processos educacionais a partir dos sujeitos que atuam dentro do contexto escolar.

Para realização do estudo foram consultados e pesquisados os estudos que tratam sobre o tema pesquisado o trabalho pedagógico com a leitura na educação infantil na Pré-Escola da EMEI Beija Flor do município de Faxinal do Soturno.

Num segundo momento, foram utilizados como instrumentos de estudos os dados sobre observação e valorização das ações das crianças durante as atividades e registro através de fotos das ações desenvolvidas com as crianças.

Outro momento significativo da pesquisa é sobre as práticas desenvolvidas na educação das crianças, com esses e contribuir para a melhoria das mesmas visando uma educação de qualidade.

2.1 Contexto da Pesquisa

A pesquisa realizada foi desenvolvida na EMEI Beija-Flor, hoje localizada na Rua C Esquina com a Rua Uruguai – Centro, no município de Faxinal do Soturno, iniciou seus trabalhos no ano de 1984, junto ao prédio na Vila Medianeira. Somente em Agosto de 2012 é que a mesma mudou-se para o prédio onde hoje acontecem as atividades (Unidade Proinfância). O objetivo inicial da instituição era atender crianças das classes sociais menos favorecidas, cujos pais trabalhavam fora de casa e não tinham um local adequado para deixar seus filhos.

Aos onze dias do mês de agosto de 1986 iniciaram-se as atividades na Creche Municipal Beija-Flor. Através do Decreto nº 1575 de 12 de fevereiro de 2001, foi aprovado o Regulamento da Creche Municipal Beija-Flor e na sequência, cria a Escola Municipal de Educação Infantil Beija-Flor em 14 de dezembro de 2001 pelo Decreto nº 1644.

A partir deste novo caráter a EMEI Beija-Flor passa a ter o objetivo de atender as crianças de creches e pré-escolas, como um direito social que está na Constituição Federal de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil. Com este novo olhar a educação infantil passou a construir uma nova identidade, superando a questão assistencialista que estava inserida no contexto da história das políticas de atendimento à infância.

A organização dos tempos na EMEI Beija-Flor é distribuída pensando sempre na criança, no educar e no cuidar de forma indissociável. Como a educação infantil é complementar a ação da família a EMEI Beija-Flor organiza os tempos que contemple momentos:

- para conhecer a criança e a família;
- para uma atenção mais individualizada da criança com a família;
- para a criança conhecer toda a instituição;
- para compartilhar de atividades interessantes com as demais crianças;
- para planejamento do trabalho e estudo.

Essa organização dos tempos ocorre de forma tranquila, onde são respeitados os ritmos individuais da criança, com momentos diferenciados, atividades espontâneas e dirigidas, em espaços internos e externos da EMEI Beija-Flor, sendo que estas atividades não são fragmentadas. A organização dos tempos deve ter um equilíbrio nas rotinas, para que possamos construir a subjetividade da criança, ou seja, que sejam autônomas e críticas.

Os espaços nas salas da EMEI Beija-Flor são desafiadores e muito acolhedores, com materiais e cores que proporcionam as interações entre os pares, entre os adultos, a fim de que possam conviver com os diversos grupos, e que a criança possa assumir diferentes papéis e que aprendam a se conhecer melhor.

Como a criança apropria-se de um saber construído em uma cultura, é necessário que os espaços da EMEI Beija-Flor retratem seus símbolos e signos através de objetos para criar, imaginar e construir, ou seja, um espaço para brincar.

Os espaços dentro das salas de aula da EMEI Beija-Flor estão organizados de forma que possibilitem a autonomia, a auto-organização, levando em conta sempre a segurança e o bem estar da criança, com atividades coletivas e individuais. O espaço externo também deve ser de total segurança, com objetos que desafiam curiosidade da criança, instigando-os a conhecer o mundo a sua volta e que dispõe de terra, areia, pracinha, plantas para que possam experimentar, observar e acompanhar as transformações da natureza, ultrapassando os muros da EMEI.

A organização das crianças na EMEI Beija-Flor, se dá de acordo com a relação numérica professor/criança, numa perspectiva de cuidar e educar com momentos de interação entre as turmas e com toda a EMEI Beija-Flor.

O agrupamento das crianças na EMEI Beija-Flor tem como referência a faixa etária, organizados nos seguintes grupos:

- Berçário – 6 meses a 1 anos e 11 meses – até 8 crianças por professor;
- Maternal – 2 anos a 3 anos e 11 meses – até 15 crianças por professor;
- Pré-escola – 4 anos a 5 anos e 11 meses completos até dia 31 de março – até 20 crianças por professor.

a) nenhuma turma pode funcionar sem a presença do professor habilitado, na forma da lei;

b) é necessário um auxiliar para os professores das crianças de 1 ano até 3 anos e 11 meses.

O espaço físico da escola consiste em um prédio com cozinha, depósito, sala da direção, da secretaria, sala dos professores, dez sala de aulas, banheiros para os professores e para as crianças.

As instalações estão em perfeitas condições. Esta instituição dispõe de diversos equipamentos como TVs, DVD, vídeo, dois computadores com internet banda larga, uma impressora, uma máquina de Xerox, som para cada sala,

brinquedos, jogos pedagógicos, livros, fantoches e todo tipo de materiais didáticos necessários para o trabalho em sala de aula.

Algumas crianças frequentam a escola em turno integral e sendo atendidas em turnos inversos. O horário de funcionamento da EMEI Beija-Flor acontece de segunda a sexta-feira, com horários das 07h e 30min e às 17h e 30min. Todas as atividades de sala de aula e recreação são em horários alternados para que todas as crianças possam participar das atividades diárias.

Atualmente esta instituição de Educação Infantil é composta por um total de 200 alunos, 15 professoras, 04 professoras hora atividade, 12 auxiliares, 02 (duas) cozinheiras, 02 serventes, 1(uma) diretora e 1(uma) secretária. Conta também com o acompanhamento de uma nutricionista que faz visita toda semana na escola para acompanhar e renovar o cardápio do café da manhã, almoço e lanche, bem como o acompanhamento nutricional e do crescimento de cada criança.

A escola trabalha na metodologia de projetos, cujas atividades são comuns a todas as turmas observando o nível de cada criança e outras de acordo com cada professora.

As avaliações são realizadas diariamente pelo professor, observando o desenvolvimento integral da criança, sendo que no final de cada semestre, é emitido um parecer descritivo sobre o crescimento no aspecto de habilidades motoras, cognitivas e a sua sociabilidade na escola.

A escola se propõe a buscar alternativas que auxiliem a criança no seu desenvolvimento como um todo, proporcionando-lhe situações compatíveis com a sua realidade, de modo a estimular o espírito crítico, cooperativo, participativo, solidário e transformador dentro do seu papel social, com vistas a preparar o educando a exercer sua plena cidadania.

2.2 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com uma turma de maternal 3, composta por 10 meninos e 07 meninas, com uma faixa etária de 03 anos, no turno da tarde. O nível socioeconômico da maioria dos alunos é médio-baixa, têm como característica principal ser bem ativa, as crianças conversam e circulam bastante na sala, porém na maioria das vezes são bem comportados.

Nessa turma a maioria dos alunos frequenta o ambiente escolar somente no

turno da tarde e 10 alunos frequentam a escola em turno integral, por isso percebe-se em certos dias que estes ficam logo cansados e desanimados, porém geralmente são crianças que participam ativamente das atividades propostas. Do mesmo modo cada um tem seu ritmo de aprendizagem, variando muito de um aluno para outro, necessitando de práticas que respeitem tais diferenças.

Uma turma onde há integração entre todos, todos participantes e muito ativos, gostam muito de brincar, construir e contar histórias e principalmente fazer parte das histórias.

São crianças que demonstram muita curiosidade sempre realizando perguntas, questionam e brincam o tempo todo enquanto realizam as atividades propostas pela professora como brincadeiras, contação de histórias, recortes, colagens, desenvolvimento de conteúdos. O que mais acontece na turma são as disputas por algum objeto, brinquedo da sala, um livro de histórias, a atenção da professora, entre outros.

Em relação à formação de grupos por gênero, os meninos se organizam em brincadeiras de futebol, jogam que simulam lutas, super-heróis, já as meninas organizam casinhas, representando papéis que imitam suas mães e os pais, se arrumam para ir ao trabalho, também imitam a professora, personagens dos contos de fadas. Outro aspecto importante é a participação dos pais na vida escolar das crianças.

Enfim, é turma em que as crianças estão sempre disponíveis e dispostas para participar e realizar qualquer atividade desenvolvida, interagem e mediam todos os momentos com alegria e satisfação, isso percebe-se através das ações e dos olhares.

3. A CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA LEITORA: A LITERATURA INFANTIL EM FOCO

Conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009, p.1)

O atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se concretiza na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização. (BRASIL, 2009, p.1)

Essa foi uma conquista muito importante para a educação em defesa aos direitos das crianças, pois se tornou obrigatória, com objetivos e fundamentações para o desenvolvimento em todos os aspectos social, cognitivo, psicomotor, e afetivo.

Então, passou a ser vista como um ser ativo, histórico e social, inserido num contexto, levando em consideração suas características próprias, portanto parte integrante de um processo educacional. Proporcionar aprendizagens significativas desde a infância contribui para o desenvolvimento da criança.

Apesar de todas as inovações tecnológicas estarem cada dia mais presentes no âmbito educacional, não podemos deixar de lado a valorização da leitura através dos contos de fadas no contexto escolar.

A prática da leitura na escola é imprescindível, o professor precisa ter conhecimento para decidir quais veículos de comunicação e linguagem privilegiar, pois apesar de existirem muitas alternativas, a criança precisa ter a sensibilidade de perceber que, apesar da comunicação visual ser mais atrativa em relação à escrita, a leitura de textos em livros é indispensável e, portanto, é preciso bom senso para decidir e selecionar o que vamos ler, ver ou ouvir.

As instituições de ensino precisam formar leitores críticos, que não aceitem toda e qualquer informação como única e verdadeira. Leitores que sejam capazes de analisar e refletir criticamente acerca de toda e qualquer informação a que

tenham acesso. Essa formação começa muito cedo, desde a infância a criança visualiza e está em contato com o mundo da literatura.

Arce e Martins (2007) falam que

Ao oferecer uma linguagem capaz de seduzir, a literatura infantil pode ocupar um bom espaço na vida das crianças. Se levarmos em conta que nesse período se inicia o caminho para o mundo dos livros, podemos arriscar e dizer que uma criança que tem contato com o livro tende a ser um adulto leitor. (ARCE e MARTINS, 2007, p.163)

Nesse sentido, fui motivada por meio de estudos da especialização e contato com várias literaturas, a realizar uma pesquisa sobre o trabalho pedagógico com literatura na Educação Infantil da EMEI Beija Flor, município de Faxinal do Soturno. Considero que a literatura infantil está presente nessa fase de forma alegre, concisa, divertida e de forma diferente, envolvendo a criança no mundo do imaginário, da fantasia.

Acredito que as histórias infantis encantam e despertam na criança um mundo mágico. A leitura tem um caráter de construção do conhecimento, aspecto muito importante para o desenvolvimento cognitivo e como sujeito histórico. Para Britto (2005, p. 16)

O grande desafio da educação infantil está exatamente em, em vez de se preocupar em ensinar as letras, numa perspectiva redutora de alfabetização (ou de letramento), construir as bases para que as crianças possam participar criticamente da cultura escrita, conviver com essa organização do discurso escrito e experimentar de diferentes formas os modos de pensar escrito.

A literatura, no contexto escolar, proporciona as crianças observarem, refletirem, ouvirem e a terem sensações que constroem o prazer por ela, para isso realizar atividades envolvendo contos de fadas é construir um mundo de fantasia com textos ricos e que desperta o gosto de ler por prazer, realizar uma leitura que não tenha só o caráter pedagógico, mas que tenha como intuito o envolvimento entre o livro e a criança.

Conforme Zilberman (1987)

Supondo este processo um intercâmbio cognitivo entre o texto e o leitor, verifica-se que está implicado aí o fenômeno da leitura enquanto tal. Esta

não representa a absorção de certa mensagem, mas antes uma convivência particular com o mundo criado através do imaginário. A obra de arte literária não se reduz a um determinado conteúdo reificado, mas depende da assimilação individual da realidade que recria. (ZILBERMAN, 1987, p.24)

Portanto, é na infância o melhor momento para ser iniciado o gosto pela leitura, incentivando-a desde cedo a ter o hábito de ler por prazer, partindo de contextos como a contação de histórias infantis e introduzindo textos literários que promovam o interesse contínuo pela leitura.

Ouvir histórias tem uma importância muito grande para a criança: faz com que ela se sinta importante, sinta que alguma coisa está sendo feita especialmente por ela. As histórias também tem um valor terapêutico e, por isso, são narradas para as crianças como forma de terapia. (RIZZOLI, 2005, p. 7)

Um fator importantíssimo na contação de histórias é a forma de incorporar a arte à vida e encarar os livros como fonte de prazer, conforme Rizzoli (2005)

(...) o livro também é uma ocasião para a criança viver aventuras emocionantes que constituem a chave de acesso a imaginação. (...) os livros servem para ser tocados, olhados, lidos, folheados, levados para casa, trazidos para a escola, e podem ser discutidos, criticados, construídos. (RIZZOLI, 2005, p. 12)

Corroborando com esta ideia Coelho (2000, p.27) quando enfatiza que a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível, impossível realização, por isso a literatura tem um papel importante para o desenvolvimento infantil.

A criança como ser, capaz de ser aprendiz, mediante as formas criadas pelas suas relações que as envolvem no seu mundo, colocando-a em contato com as riquezas, sobretudo a literatura, o conto de fadas, objetos que precisam estar em constante desenvolvimento em sala de aula pelos profissionais de educação. A literatura na Educação Infantil pode ser trabalhada sem que a escola deixe ou leve ao empobrecimento das potencialidades, da criatividade e da expressividade na fase da infância, por isso sua importância no contexto escolar.

Nesse sentido, é fundamental que os professores se utilizem de vários recursos e metodologias para inserir a leitura como parte da aprendizagem da criança para serem bons leitores.

(...) queremos que nossas crianças leiam e escrevam bem e se tornem verdadeiras leitoras e produtoras de texto – de fato é uma meta importantíssima do nosso trabalho de professor – é necessário que trabalhemos profundamente o desejo e o exercício da expressão por meio de diferentes linguagens: a expressão oral por meio de relatos (...).é necessário que a criança experimente os materiais disponíveis, que a escola e o educador tenham como responsabilidade ampliar e diversificar sempre. (MELLO, 2010, p.36)

Cabe, então, ao professor disponibilizar experiências de convívio com a literatura, estar em constante sintonia com as transformações e atualizar-se, ser um leitor atento à realidade social e saber qual seu papel nesse processo no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, trabalhando a relação literatura e escola de forma harmoniosa.

3.1 Os contos de fada

Os contos de fadas estão presentes na literatura para enriquecerem o mundo da criança, permitindo-a aprender a resolver problemas interiores e a como lidar com eles, mesmo que esses contos forem inventados ou criados há muito tempo atrás, além de fazer parte da formação emocional, eles contribuem para desenvolver o poder de criação, atuando diretamente no imaginário infantil. De acordo com Bettelheim (2002, p. 13)

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2002, p. 13).

Com isso, os contos precisam estimular a criança para o desenvolvimento de suas potencialidades, não se pode subestimar a capacidade dela, oferecer textos

que venham contribuir para sua formação literária, histórias escritas com simplicidade e clareza.

Através dos livros de conto de fadas oportunizam-se as crianças condições delas perceberem suas vidas dentro de uma história e com isso podem lidar com seus problemas, para isso Bettelheim (2002, p. 8) discorre que

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento - separar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis; obter um sentimento de individualidade e de auto valorização, e um sentido de obrigação moral - a criança necessita entender o que se está passando dentro de seu eu inconsciente. Ela pode atingir essa compreensão, e com isto a habilidade de lidar com as coisas, não através da compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados – ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da estória em resposta a pressões inconscientes. Com isto, a criança adequa o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, o que a capacita a lidar com este conteúdo. (BETTELHEIM, 2002, p.8)

Em relação à prática do conto de fadas, todos os envolvidos ganham, pois são umas atividades enriquecedoras, uma história contada tem o poder de envolver e encantar quem ouve e quem conta. Bettelheim (2007, p.27)

Para atingir integralmente suas propensões consoladoras, seus significados simbólicos e, acima de tudo seus significados interpessoais, o conto de fadas deveria ser contado em vez de lido. Se ele é lido, deve ser lido com um envolvimento emocional na estória e na criança, com empatia pelo que a estória pode significar para ela. Contar é preferível a ler porque permite uma maior flexibilidade. Sabe-se como é importante despertar nas crianças a fantasia, a imaginação, levando ao mundo mágico de encantamento e magia. (BETTELHEIM, 2007, p.27)

Por isso, contar os contos estimula o imaginário e proporciona à criança um desenvolvimento da imaginação e adaptação no contexto em que está inserida, também desenvolve a expansão da linguagem, formação de hábitos, facilita a interação no grupo e em outros, e principalmente despertar o gosto e o interesse pela leitura.

O exercício realizar atividades de conto de fadas enriquece todo o ser de uma criança, assim como a quem está contando, pois aproxima os envolvidos através da interação, torna-os mais flexíveis, mais autônomos, proporciona ensinamentos sobre ética e cidadania. Quando contamos histórias, as crianças adquirem impulsos que irão beneficiá-la em sua aprendizagem.

Bettelheim (2002, p. 197), coloca que o conto de fadas é a cartilha com a qual a criança aprende a ler sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual. Essas imagens estimulam a criança a desenvolver seu intelecto.

4. A PROPOSTA PEDAGÓGICA: EM FOCO

Considero que a prática pedagógica na Educação Infantil tem uma grande responsabilidade, pois é nesse momento da educação que a crianças tem o primeiro contato com a escola, exigindo dos profissionais dedicação e habilidade para cumprir as exigências e desafios existentes.

Então, quando trabalhamos na Educação Infantil precisamos ter em foco práticas significativas, que promovam uma aprendizagem, propiciando resultados que venha ao encontro às necessidades das crianças. Com isso o professor precisa ter uma postura dinâmica no processo de ensino e da aprendizagem, procurando conhecer os interesses e necessidades de cada criança, com proposições que desenvolvam progressivamente na criança relações de respeito mútuo, solidariedade e autonomia.

As crianças têm mostrado várias formas de leitura e várias formas de comunicação, sejam bidimensionais no papel e lápis, por exemplo, sejam tridimensionais com os movimentos, brincadeiras e narrativas através de enghocas, assim desafinado o adulto profissional da educação a buscar uma nova formação continuada de outro tipo. (MELLO, 2005, p. 3)

A Educação Infantil assume a responsabilidade na educação coletiva das crianças, complementando a ação das famílias, constitui-se num ambiente onde há a responsabilidade de torná-los espaços privilegiados de convivências, de construção de identidades coletivas.

Importa considerar que a criança é um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade com diferentes culturas em um determinado momento histórico. Em relação ao tempo em que a criança permanece na escola esse é marcado por muitas aquisições, revelando seus esforços para compreender o mundo em que vivem, por meio das interações e brincadeiras promovidas.

O brincar possibilita à criança desenvolver habilidades e a construir o novo. Na EMEI Beija-Flor primamos compreender as particularidades e individualidades de cada criança. Entender o jeito de cada criança ser e estar no mundo, este é o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais.

Conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIS (2009)

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009)

Portanto, as atividades desenvolvidas na Educação Infantil devem proporcionar às crianças o contato com diversos elementos como forma de socializar e de interagir. As estratégias utilizadas nessa fase não devem ser expositivas e sim lúdicas, levando em consideração o conhecimento prévio que a criança tem sobre o assunto.

A prática do professor influencia e muito na vida da criança, por isso exige uma maior dedicação do professor na condução do processo ensino e aprendizagem. Para Lopes (1991, p.146) as virtudes e valores do professor que consegue estabelecer laços afetivos com seus alunos repetem-se e intrincam-se na forma como ele concebe o seu trabalho e nas propostas que realiza.

Nesse sentido, a proposta pedagógica que proponho contempla a importância da literatura infantil, através de momentos dedicados à contação de histórias, em especial contos de fadas. Contar histórias torna-se uma estratégia importante para fundamentar os trabalhos com as crianças e ouvir a leitura leva-as a perceber as características da nossa língua escrita, forma o gosto pela leitura e estimula o desenvolvimento da imaginação, atenção e reflexão, então o professor precisa “[...] ler histórias para as crianças, sempre, sempre...” (ABRAMOVICH, 1993, p.17).

Percebo que o exercício de contarmos histórias, além da forma lúdica, também atinge conteúdos do dia a dia da criança e ensina temas éticos e de cidadania.

Conto histórias para formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a História viva; para se sentir vivo; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o

sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para a nossa existência e reativar o sagrado (BUSATTO, 2003, p. 45-46).

A importância de contar histórias para as crianças faz com que ela amplie sua imaginação, auxilia na organização da fala e na representação. A contação de histórias é um momento de interação entre os envolvidos, deixando-os mais próximos um do outro, torna-os protagonistas na resolução de problemas e mais flexíveis para aceitar as diferenças que há frente ao grupo.

Quando contamos histórias instigamos nossas crianças ao gosto pela leitura, despertando no leitor o potencial criativo, transformando a realidade e permitindo ao leitor ou ouvinte viajar no mundo dos sonhos, da fantasia e da imaginação.

Portanto, essa pesquisa foi realizada através da observação e interação da minha prática, caracterizada pela inserção no cotidiano das aulas, em situações práticas desenvolvidas de forma diversificada e com envolvimento das crianças.

Com isso, iniciei as ações para o desenvolvimento da minha prática pedagógica, a partir da confecção dos materiais necessários para a contação de histórias, pesquisei na biblioteca da escola e na internet livros de literatura para a Hora do Conto. Utilizei muitos materiais, dinâmicas e técnicas diversificadas, e procurei gêneros textuais diferentes para que a criança percebesse a leitura de forma diferenciada.

Realizei um cronograma das atividades a serem realizadas e de que forma seriam realizadas, onde observei e valorizei as ações das crianças durante as atividades propostas. Também fiz registro fotográfico das ações e registro no meu diário envolvendo situações de aprendizagens, observações dos comportamentos e novidades percebidas no decorrer das atividades.

Todas as ações foram planejadas levando em contato o conhecimento prévio que as crianças tinham sobre a literatura infantil, foram momentos em que elas interagiram significativamente no contexto. Tiveram a oportunidade para que trocassem ideias, resolvessem os problemas, criassem soluções, criaram vínculos afetivos e de amizade, além de aprenderem a interagir com a leitura.

5. UM OLHAR DA CRIANÇA AO OUVIR HISTÓRIAS INFANTIS

5.1 Branca de neve

Os contos de fadas estão presentes na nossa vida desde os primórdios, durante muito tempo era a única fonte de aquisição e transmissão do conhecimento, por isso a arte de contar histórias é muito antiga, pois sempre estimulou a imaginação, mostrou lugares diferentes do cotidiano, além de pessoas e acontecimentos, favorecendo a aprendizagem. Havia vários tipos de textos que envolviam elementos mágicos como fadas, bruxas, príncipes, entre outros.

Ao contar histórias para as crianças tem se a oportunidade de compartilhar emoções demonstrar o prazer de contar e de escutar, e de estar em convivência com o grupo, conhecendo seus desejos, seus interesses e seus sonhos, desenvolve-se habilidades e aptidões além de motivá-los e levá-los ao gosto e ao encantamento pela leitura. Nesse sentido é importante o planejamento e a escolha da história para que não seja um momento desgastante e sem interesse.

O espaço e o tempo para a literatura na escola devem ser planejados cuidadosamente, com objetivos e estratégias claras. Pois, para gostar de ler o aluno precisa experimentar, entrar em contato com o livro. E caso essa experiência seja traumática, mal planejada ou mesmo sendo considerada sem importância pelo professor, o aluno não construirá uma relação de prazer com a literatura e não se tornará um adulto leitor. A literatura deve ser apresentada de maneira agradável já que não é uma leitura fácil. (MARTINS, 2008, p.2)

Para a realização da contação de história tive como objetivos de despertar o prazer em ouvir histórias; estimular a criatividade e imaginação; desenvolver a expressão oral e corporal; oferecer a criança uma literatura de maneira lúdica e criativa; desenvolver o gosto pela leitura e cuidado pelo livro; valorizar a leitura como fonte de prazer e entretenimento, e valorizar a imaginação, a fantasia e a liberdade de expressão das crianças.

Iniciei pela história da Branca de Neve, conforme mostra a figura 1, 2, 3, 4 e 5, foram usadas as imagens dos personagens da história que estão expostos no pátio da escola, eles são de gesso e muito coloridos, mostram cada personagem da

história, as crianças interagiram tocando e brincando com as imagens. Como a escola dispõe dessas estátuas sobre os personagens da história, levei as crianças ao pátio com o objetivo de estimular a criatividade e a imaginação para posteriormente realizar uma dramatização com elas.



Figura 1 – Crianças em contato com os personagens da história



Figura 2 – Personagens em gesso no pátio



Figura 3 – Intervenção da professora



Figura 4 – Participação ativa dos alunos e professora



Figura 5 – Participação ativa dos alunos e professora

Eles participaram como parte integrante da história, ao mesmo tempo em que eu contava, representavam os personagens, percebi o envolvimento de todos e o olhar de atenção aos que os colegas estavam fazendo. Nesse momento as crianças

brincaram, riram e usaram sua imaginação para cada personagem que ali estava no pátio.

Após levei o livro, com as crianças em roda contei a história de um jeito lúdico e prazeroso, pedindo para que representassem, já que conheciam por terem visto no pátio, os personagens na medida em que a leitura foi sendo feita. Posteriormente entreguei a eles folhas em branco para desenhar como achavam que eram os personagens.

Em outro momento fomos para a roda de leitura e cada um contou a história de seu personagem: quem era, como era e o que faziam na história. As rodas de leitura promoveram a imaginação, a criatividade o desenvolvimento integral das crianças, nessa hora que as crianças são incentivadas a ler livros.

Esses momentos de atividades práticas mostram que as crianças estão sempre dispostas a auxiliar os seus colegas, a se envolver e a estar atento a todas as atividades propostas. Essa é a fase em que eles gostam de ajudar um ao outro, não são envergonhados e não tem medo de errar, também se percebe a facilidade de aprenderem e responderam aos estímulos trabalhados, esse fator favorece a aprendizagem e de forma significativa.

Com o desenvolvimento de aulas diversificadas todos saem ganhando, eu como professora percebendo o crescimento das crianças e elas se envolvem de forma a instigar, a imaginar e a criar novas experiências vivenciadas, ao mesmo tempo percebo como se torna gratificante ver o entusiasmo delas ao ouvir e participar das contações de histórias.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 1993, p.16).

Para esses momentos, a minha intervenção foi na prática do fazer, da leitura e do conto, as crianças participaram efetivamente, tiveram atitudes de colaboração e cooperação na atividade, conseguindo realiza-la de forma muito prazerosa.

5.2 Chapeuzinho vermelho

Segundo Bettelheim (2002, p.16) “os contos de fadas começam a exercer seu impacto benéfico nas crianças por volta dos quatro/cinco anos”. Nessa fase a imaginação da criança é sublime e pura, ela se relaciona com as histórias, torna-se uma realidade, participa e vive a história contada, por meio delas que as crianças aprendem a argumentar, tomar decisões, compartilhar experiências, observar e coordenar pontos de vista.

Enquanto um conto de fadas pode conter vários traços semelhantes ao sonho, sua grande vantagem sobre o sonho é que tem uma estrutura consistente, com um começo definido e uma trama que se movimenta na direção de uma solução satisfatória. Esta é alcançada no final. O conto de fadas também tem outras vantagens importantes quando comparado a fantasias particulares. Uma delas é que, qualquer que seja o conteúdo de um conto de fadas - que pode correr paralelo às fantasias particulares da criança, sejam estas edípicas, vingativamente sádicas ou depreciativa dos pais -, pode-se falar abertamente sobre ele, porque a criança não necessita manter secretos seus sentimentos sobre o que se passa no conto de fadas ou sentir-se culpada por gostar desses pensamentos. (BETTELHEIM, 2002, p.60).

Conforme mostra a figura 7, 8 e 9, primeiramente levei as crianças ao pátio da escola vestida de Chapeuzinho Vermelho com um avental e com todos os personagens da história fixados. Enquanto eu contava a história e colocados nos devidos lugares no avental. Vesti-me de Chapeuzinho Vermelho, usei a cesta para levar para a vovozinha, mostrei como a Chapeuzinho Vermelho caminhava na floresta e a música que ela cantava.



Figura 6 – História sendo contada



Figura 7 – Crianças ouvindo a contação de história



Figura 8 – Crianças ouvindo a contação de história



Figura 9 – Crianças ouvindo a contação de história

Quando terminei a história, uma criança pediu para contar a história e se vestir de Chapeuzinho Vermelho. Realizou-se em fazer este papel, foi maravilhosa a imaginação e a invenção que criou.

No pátio realizamos brincadeiras do tempo da vovó. As crianças adoraram, realizaram em forma de jogo teatral que segundo Spolin (2001, apud HARTMANN e FERREIRA, 2010, p.50) “todas as pessoas são capazes de atuar no palco. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco”.

Após, coloquei o avental na parede da sala, solicitando que as crianças mostrassem as personagens, falando o nome das mesmas e representando o lobo. Noutra atividade explorei a cor vermelha em diversos brinquedos, objetos, alimentos e roupas que elas estavam vestindo, para identificar e visualizar.

Num segundo dia distribuí figuras das personagens no chão (três tamanhos) deixei as crianças mexerem, ordenar e brincar com elas. Depois peguei duas figuras e perguntei: qual é a maior? e menor? Como última atividade pedi para as crianças dramatizar a história, cantar a música e fazer o trajeto que a Chapeuzinho Vermelho realizou. As crianças se envolveram, usaram sua imaginação e se divertiram muito, foram momentos gratificantes para a aprendizagem deles.

Ao propormos atividades lúdicas que possam estimular a participação das crianças, estamos convidando-as a aprender brincando e, desta forma, também estimulando a imaginação e a concentração. E é através da literatura infantil que a criança vai identificando-se com o personagem e através da história pode-se sentir emoções importantes, como a raiva a tristeza, o medo, a alegria, a insegurança a tranquilidade e assim a história também auxilia a criança a esclarecer e a lidar com suas angústias, como a morte, a perda, o preconceito. (BERNARDINELLI e CARVALHO, 2011, p. 5)

Envolver as crianças em contação de histórias seja elas contadas pela professora ou criadas por elas, estamos desenvolvendo a imaginação. Ao escolher um conto precisamos ficar atentos aos aspectos fundamentais para a escolha, como nas imagens, ilustrações, tema da história, cores e linguagem apresentada no texto, pois existem contos em que a criança revela que está interessada, mas também pode acontecer ao contrário. Por isso, é importante realizar questionamentos antes de quais as crianças apresentavam mais interesse, ter o cuidado de observar se é da faixa etária como também os estágios psicológicos em que ela se encontra.

A literatura infantil desenvolve nas crianças o gosto e a vontade de cada vez mais querer conhecer novos contos, sendo assim preparadas para irem à busca de

novos conhecimentos e o prazer dos livros. Com isso, precisamos ficar atentos na forma como as crianças se expressam e contam uma história, nesse momento percebemos o desenvolvimento da criança em relação aos aspectos sócio-cognitivo-afetivo.

5.3 Três porquinhos

Muitos são os momentos em que as crianças realizam a atividades desenvolvidas em grupo, sejam essas dirigidas, brincadeiras livres, teatros, envolvendo todos nesses momentos e a vontade de envolver-se com o que está sendo proposto é visível. Segundo Macedo (2010) é com e por meio do outro que os pequenos aprendem a argumentar, tomar decisões, compartilhar experiências, observar e coordenar pontos de vista.

Para a história dos três porquinhos confeccionei um tapete e os personagens em velcro. Convidei as crianças para sentarem na roda de leitura, comecei a contar a história envolvendo os personagens, sem a utilização de um livro, as crianças ficaram muito atentas e em silêncio prestando atenção em cada detalhe que contava às vezes interviam com questionamentos bem curiosos. Conforme figuras 10, 11, 12 e 13 deixei-os manusear e tocar nos personagens, após eles usaram o cenário para contar, fizeram um teatro.



Figura 10 – Na roda da leitura



Figura 11 – Intervenção da professora



Figura 12 – Contando a história



Figura 13 – Contando a história

Num segundo momento, conforme figuras 4 e 5, intervi mostrando os fantoches dos personagens que foram usados pelas crianças para a produção de uma peça de teatro, envolveram-se contando com suas imaginações a história dos três porquinhos, foi um momento significativo e de alegria. Imitaram e vivenciaram a história. Nesse momento, orientei as crianças a desenvolver a atividade instigando a sua curiosidade, a motivação, a autonomia e o gosto pelo aprender. Foi um importante o exercício no desenvolvimento das habilidades da oralidade, onde as crianças demonstraram o gosto pela exposição dos fatos para serem narrados da peça.



Figura 14 – Teatro das crianças



Figura 15 – Crianças contando a história



Figura 16 – Crianças ouvindo a contação de história



Figura 17 – Crianças ouvindo a contação de história

Quando o professor realiza atividades valorizando momentos como história narrada utilizando fantoches, torna as crianças mais autônomas e participativas, pois sentem confiança nele. Para isso, o professor precisa se utilizar de atividades e

materiais diversificados para promover leituras interativas que proporcione às crianças a inserção da leitura e da escrita.

(...) “entrem” no mundo do texto, que participem da leitura de muitas maneiras: olhando as imagens enquanto o professor lê o texto, aprendendo a reproduzir as respostas verbais, imitando o escutado anteriormente, memorizando histórias, incorporando traços linguísticos dos discursos escritos. Ao escutar a leitura, as crianças aprendem que a linguagem escrita pode ser reproduzida, repetida, citada e comentada. (TEBEROSKI e COLOMER, 2003, p. 127)

Então, enfatizar momentos pedagógicos como contação de histórias promovem a aprendizagem, com uma organização, cuidado e consciência de realizar um bom planejamento, quando sensibilizamos, conhecemos e realizamos atividades que envolvam a criança percebe-se o funcionamento da prática educativa ao que se refere a literatura infantil dentro do espaço escolar.

Após foi proposto para as crianças uma atividade com as três casinhas dos três porquinhos, onde foi utilizado materiais das três casinhas: a palha, a serragem da madeira e o EVA para imitar os tijolos. Foi a maior felicidade deles em confeccionar as casinhas. Para finalizar foram feitas casas de papelão, imitando os três tipos de casas dos três porquinhos, as crianças utilizaram os mesmos materiais para enfeitar os papelões, a participação e ajuda foi maravilhosa.



Figura 18 – Professora explicando atividade

Nessa atividade desenvolvi, ainda, a textura, incentivando-os a colar com materiais diversificados colando em folha, papelão e EVA, a tocar e questionar o que estavam sentindo, se era áspero, liso, grudento, etc, Como era o cheiro e as formas de cada elemento.

Seja no espaço para leitura, seja nas creches e nas pré-escolas, a finalidade do trabalho é sempre motivar as crianças à leitura buscando o prazer da escuta e da narração, a curiosidade do saber, a autonomia do pensamento. O livro é proposto, então, como chave de acesso ao mundo da imaginação e pode tornar-se um objeto para ser explorado, para inventar-se e para construir. (RIZZOLI, 2005, p. 20)



Figura 19 – Crianças realizando atividade de colagem



Figura 20 – Crianças realizando atividade de colagem



Figura 21 – Crianças realizando atividade de colagem

Acredito que oferecer diferentes materiais às crianças é uma maneira de ampliar a sua capacidade de se expressar e contemplar as inúmeras possibilidades delas realizarem as atividades que envolvem os sentidos, possibilitando um desenvolvimento amplo e prazeroso na exploração de texturas, sabores, cheiros e cores de diferentes formas.

A criança quando estimulada a usar sua imaginação torna sua aprendizagem concreta e significativa, ela reage e age de forma a compreender e vivenciar todos os momentos em que percebe que seu conhecimento torna-se importante para o grupo e para o professor. Para Ferreira (2003), “no faz-de-conta a criança aprende a dominar as regras, trabalhar suas emoções, seus medos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa surgiu da necessidade de desenvolver uma proposta pedagógica que propicie às crianças experiências de leitura, contemplando a literatura infantil no espaço pedagógico, assim como sugerir ações educativas sobre os contos de fadas para a prática pedagógica dos professores e para a minha. Para efetivá-lo, pesquisei em livros e artigos da internet visando à fundamentação teórica e em ações direcionadas as crianças da EMEI Beija Flor, do município de Faxinal do Soturno.

Percebi que a nossa prática pedagógica vem sendo pautada num paradigma tradicional, sem levar em consideração as vivências e os questionamentos das crianças, devido ao medo, insegurança e falta de conhecimento de novas formas de ensinar e de aprender. Considero que o papel do professor vem ser o de construir os conhecimentos por meio de reflexões teóricas no que ao trabalho que realiza.

Acredito as crianças precisam ser estimuladas em todas as dimensões sejam emocionais, afetivas, sociais, físicas ou intelectuais. Trazer a rotina escolar os contos de fadas torna-se uma atividade repleta de expressões e fantasias, momento que auxilia a criança a lidar com suas inquietações. No contexto escolar os contos são excelentes fontes de aprendizagem e desenvolvimento, com isso a criança aprende em entra em contato com o livro, vive e coloca-se no lugar dos personagens demonstrando e resolvendo suas e de seus colegas questões emocionais.

Um fator importantíssimo na pesquisa foram as ações desenvolvidas no nosso cotidiano escolar, momentos gratificantes que levaram em consideração experiências complexas e significativas, pois são composta de várias situações que estão presentes na linguagem. O que percebi foram que as representações gráficas ou visuais como o desenho, teatro, música, gestos, movimentos, etc., estão presentes em todas as ações: cognitiva, emocional, motora, afetiva, individual e coletiva da criança no mundo em que esta inserida e que são conteúdos que estão presentes na Educação Infantil.

Outro fator importante é desenvolver propostas adequadas às crianças, que sejam desafiadores e não meramente repetitivos; variados e contínuos, no intuito de construir e transformar o meio em que estão inseridos. Precisamos ouvir mais as

crianças, pois elas têm formulado a construção das suas histórias grupais e pessoais.

A organização desse tipo de ações de aprendizagem pode ser feitas de diversas formas, com estratégias bem definidas. Um fazer pedagógico coerente com uma concepção de infância bem esclarecida com a valorização entre o cuidar e o educar, o brincar e o ensinar, com base no diálogo e na negociação, são fatores que tornam concreto o processo ensino aprendizagem tão desejado pelos professores.

Concluo que a literatura e os contos de fadas despertam na criança o gosto pela leitura, é uma forma de trabalhar que incorpora a arte e coloca os livros como fonte de prazer. Por isso, acredito que esse trabalho não veio dar respostas prontas sobre como o professor precisa agir na Educação Infantil, e sim incentivá-los a novas práticas pedagógicas que envolvam a literatura infantil no contexto escolar. Encontrar novas formas de trabalhar o interesse da criança pela leitura e possibilitar o gosto de ouvir e vivenciar diferentes textos literários enriquece o processo e o desenvolvimento dela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia Maria. **Especificidades do desenvolvimento afetivo-cognitivo de crianças de 4 a 6 anos**. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, L. Maria. (org.). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar**. Campinas, São Paulo: Alénea, 2007.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

BERNARDINELLI, Laura L.; CARVALHO, Vanderleia M. G. **A importância da literatura infantil**. III Encontro Científica e Simpósio de Educação Unisalesiano. Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil**. In: GOULART, Ana Lucia de Faria; MELLO, Suely Amaral (Org.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas: Autores Associados, 2005. p.5-20.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria-análise-didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FARIAS, Ana L. G.; MELLO, Suely A. (Org). **Linguagens infantis, outras formas de leitura**. Campina: São Paulo: Autores associados, 2005.

FERREIRA, E. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, A. (et al). **Repensando a Didática**. São Paulo: Papyrus, 1991.

MACEDO, Lino. **Jogar para viver e conhecer**. Revista Nova Escola. Edição especial n. 33, p.50, set. 2010.

MARTINS, Heloise. **Literatura Infantil e Poesia**. 2008. Disponível em <http://www.helomartins.com.br/temas/literatura-infantil-e-poesia.html>

MELLO, Sueli; FARIAS, Maria A. **a escola como lugar da cultura mais elaborada**. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 53-68, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>

_____. Enfoque histórico-cultural em busca de suas implicações pedagógicas para a educação de crianças de 0-10 anos. In: **I Conferência internacional: o enfoque histórico-cultural em questão**. (Anais eletrônicos). Santo André, 2006. p. 89-102.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE FAXINAL DO SOTURNO. **Projeto político pedagógico da EMEI Beija-Flor**. Faxinal do Soturno, 2012.

RIZZOLI, Maria Cristina. **Leitura com letras e sem letras na Educação Infantil do norte da Itália**. In: FARIA, Ana Lúcia Goularte de; MELLO, Suelly Amaral (org.). **Linguagens Infantis: OUTRAS FORMA DE LEITURA**. Campinas: Autores Associados, 2005.

RUFINO, C.; GOMES, W. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola**. São José dos Campos: Univap, 1999.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.

TEBEROSKI, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura na escola**. 8. ed. São Paulo: Global, 1987.

ANEXO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE/UFMS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) senhor (a)

Esta pesquisa objetiva Investigar se a formação continuada tem qualificado a prática docente na EMEI.

Garante-se o compromisso que os dados (imagens, fotografias, som) serão utilizados exclusivamente para a execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas no presente projeto de forma anônima.

Qualquer dúvida ou questionamento que os participantes venham a ter no momento da pesquisa, ou posteriormente, poderão esclarecer através dos seguintes contatos (55) 99989668 (Rosane Mello) ou via e-mail: rbsmello@yahoo.com.br

Eu, _____
 _____, CPF: _____, ciente do que foi exposto, acredito ter sido informado de maneira satisfatória a respeito da pesquisa, tendo ficado claro os propósitos do estudo, assim como os procedimentos, seus riscos benéficos, a garantia de confidencialidade e esclarecimentos.
 Concordo em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer dano e/ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido. Concordo com a utilização das minhas sem identificação do meu nome, apenas com nome fictício em publicações associadas.

Declaro que recebi cópia do termo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Santa Maria, RS, _____ de _____ de 20_____.

Assinatura

Pesquisador responsável